



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III CENTRO DE HUMANIDADES GUARABIRA
CENTRO OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

JHONATAN BOTOLO ROCHA

**DA TRAMA À TELA: A *MISE-EN-SCENE* DA PERSONAGEM ISABEL D'ÁVILA DE
ALENCAR**

**GUARABIRA
2024**

JHONATAN BOTOLO ROCHA

**DA TRAMA À TELA: A *MISE-EN-SCENE* DA PERSONAGEM ISABEL DÁVILA DE
ALENCAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras / Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura e Cinema.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Francisco Braz.

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R672t Rocha, Jhonatan Botolo.
Da trama à tela: [manuscrito] : a mise-en-scene da personagem isabel d'ávila de alencar / Jhonatan Botolo Rocha.
- 2024.
23 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Rafael Francisco Braz, Departamento de Letras - CH".

1. Ligações Perigosas. 2. Isabel D' Ávila. 3. Mise-en-scene.
I. Título

21. ed. CDD 370

JHONATAN BOTOLO ROCHA

DA TRAMA À TELA: A MISE-EN-SCENE DA PERSONAGEM ISABEL D'ÁVILA
DEALENCAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras

Aprovada em: 19/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rafael Francisco Braz** (***.586.604-**), em **27/11/2024 21:38:23** com chave **131ddd3cad2111efa2931a1c3150b54b**.
- **Iranete de Araujo Meira** (***.787.424-**), em **27/11/2024 21:40:52** com chave **6bc69a78ad2111ef8ef81a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 27/11/2024

Código de Autenticação: 8f7578



Aos meus familiares, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO-OS.

“Não se trata de encontrar alguém que te faça brilhar, mas que te mostre quem você é. Às vezes é mais que uma pessoa, pois não escolhemos quem somos ou quem amamos.” (Isabel D’Ávila Alencar-*Ligações Perigosas*, 2016)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Logo da minissérie.....	11
Figura 2 – Velório do Marquês D'ávila de Alencar	18
Figura 3 – Isabel encontra dona Consuêlo no teatro.	18
Figura 4 – Isabel leva Cecília à praia	19
Figura 5 – Isabel encontra Augusto morto	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A MEMÓRIA GLOBO: LIGAÇÕES PERIGOSAS	11
2.1	Literatura e Cinema	12
2.1.1	<i>A personagem cinematográfica</i>	14
3	METODOLOGIA	16
4.	<i>MISE-EN-SCENE</i> EM LIGAÇÕES PERIGOSAS	17
5	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	22

DA TRAMA À TELA: A *MISE-EN-SCENE* DA PERSONAGEM ISABEL D'ÁVILA DE ALENCAR

DE L'INTRIGUE A L'ECRAN : *LA MISE EN SCENE* DU PERSONNAGE ISABEL D'ÁVILA DE ALENCAR

Jhonatan Botolo Rocha *

RESUMO

O cinema sempre manteve uma estreita relação de diálogo com a literatura, uma vez que esta encontrou naquele um recurso de popularização e amplitude de sua abrangência aos mais diferentes públicos. Portanto, propomos investigar a personagem Isabel D'Ávila de Alencar (Patrícia Pillar) que está presa na obra *As Ligações Perigosas* da televisão Rede Globo (2016). Para este estudo, faça mãos dos pressupostos teóricos postulados por Corseuil (2005), Pantoja e Alves (2018), Pelegrini e Xavier (2003), Brait (1990) e Moisés (2004). Sendo assim, tomamos como metodologia de cunho qualitativo analisar à *mise-en-scene* em *As Ligações Perigosa (2016)* aplicada a categoria personagem. A análise nos mostra que a trajetória da personagem é voltada primeiramente pela paixão, visto que, sua entrada e mediada a isto, e como o amor e a vingança se molda em cada ação desenvolvida pelos personagens.

Palavras-Chave: *Ligações Perigosas*; Isabel D'Ávila; *mise-en-scene*; personagem.

RÉSUMÉ

Le cinéma a toujours entretenu une relation étroite de dialogue avec la littérature, car celle-ci y a trouvé une ressource de vulgarisation et l'étendue de son rayonnement auprès des publics les plus divers. Nous proposons donc d'enquêter sur le personnage d'Isabel D'Ávila de Alencar (Patrícia Pillar) qui est piégée dans l'œuvre *Les Liaisons dangereuses* de la télévision Rede Globo (2016). Pour cette étude, nous nous appuyons sur les hypothèses théoriques postulées par Corseuil (2005), Pantoja et Alves (2018), Pelegrini et Xavier (2003), Brait (1990) et Moisés (2004). Par conséquent, nous avons pris comme méthodologie qualitative pour analyser la mise en scène *Les Liaisons dangereuses (2016)* appliquée à la catégorie des personnages. L'analyse nous montre que la trajectoire du personnage est avant tout motivée par la passion, puisque son entrée est médiatisée par celle-ci, et comment l'amour et la vengeance se façonnent dans chaque action menée par les personnages.

Mots-clés: *Les Liaisons dangereuses*; Isabel D'Ávila; *mise en scène*; personnage.

* Discente do Curso de Licenciatura em Letras / Habilitação Língua Portuguesa – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: jhonatan.rocha@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento, o cinema sempre manteve uma estreita relação de diálogo com a literatura, uma vez que esta encontrou naquele um recurso de popularização e amplitude de sua abrangência aos mais diferentes públicos. Todavia, as produções cinematográficas inspiradas em obras literárias costumam sofrer ataques justamente pelo fato de alcançarem uma plateia maior que o número de leitores da obra original.

Além disso, as críticas também se estendem à ideia de que a produção audiovisual teria a obrigação de ser inteiramente fiel ao livro do qual provém. Com efeito, os estudos nesse campo de pesquisa têm revelado cada vez mais a interdependência dessas linguagens, ainda que haja pontos de convergência entre elas. Isso ocorre porque tais manifestações artísticas fazem uso de diferentes elementos para atingirem seus propósitos.

Dessa forma, as personagens e cenas criadas pela imaginação do autor e descritas em palavras nas páginas de um livro, ao serem transpostas para a tela, materializam-se conforme a criatividade da equipe de produção, bem como passam a depender do potencial interpretativo do elenco escolhido para atuar. Assim, ao analisar uma adaptação cinematográfica, precisamos atentar para os aspectos relativos a essa manifestação artística.

De fato, muitas obras clássicas da literatura, seja universal seja nacional, têm se tornado conhecido do grande público por intermédio das adaptações cinematográficas, o que demonstra o potencial engajador da Sétima Arte como instrumento disseminador de cultura. Dessa forma, as releituras transpostas para a linguagem audiovisual se configuram como objetos de análise que despertam interesse, visto sua difusão em nossa sociedade.

Para tanto, neste artigo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), propomos investigar a categoria da personagem Isabel D'Ávila de Alencar (Patrícia Pillar) que está presa na obra *As Ligações Perigosas* da televisão Rede Globo (2016) composta por dez episódios, uma adaptação brasileira da obra *Les Liaisons dangereuses* (Ligações Perigosas) do escritor francês Pierre-Ambroise François Choderlos de Laclos.

Para atingir ao objetivo pré-estabelecido, tomamos como metodologia de cunho qualitativo analisar à *mise-en-scene* da obra *As Ligações Perigosas* (2016), visando a personagem Isabel D'Ávila de Alencar no contexto que é inserida na obra, as relações sociais existentes entre os personagens da trama, fazendo relação entre eles.

Sendo assim, justificamos a pesquisa a fim de que possamos fazer uma análise da obra do ponto de vista da *mise-en-scene* e da personagem, já citada na obra diante do contexto que ela se encontra, é um trabalho relevante, o qual não há pesquisa à nível de tese e dissertação, como são interessantes os personagens e suas características, quais as motivações que leva a personagem Isabel a executar todas as suas ações, este trabalho é destinado para todos os leitores, que têm simpatia, prazer, conhecimento e trabalha com romances escritos, e que fazem comparações com sua obra midiática, em nosso caso, a minissérie global.

Para este estudo, faça mãos dos pressupostos teóricos postulados por Corseuil (2005), Pantoja e Alves (2018), Pelegrini e Xavier (2003), na construção da teoria do cinema, para tanto para Ribas (2014), Zanuzzo (2012) e Bona (2012) sobre a questão da tradução e da intertextualidade, finalizando com Beth Brait (1990) e Massaud Moisés (2004) sobre a teoria da personagem.

Além dessa seção introdutória, este artigo está dividido em quatro unidades retóricas, as quais obedecem à seguinte ordem: inicialmente, discutimos sobre como a minissérie é posta através da memória Globo. Logo após, discutiremos um pouco sobre a literatura e o cinema correlacionando suas veredas.

Ainda nesta unidade, apresentamos brevemente sobre a personagem cinematográfica para que possamos compreender o papel da personagem na trama. A terceira unidade, consideremos o corpus de análise para discussão e apontamentos, a partir de todo pressuposto teórico mediado anteriormente. Por último, apresentamos algumas considerações acerca da análise neste estudo realizadas e as referências usadas.

2 A MEMÓRIA GLOBO¹: LIGAÇÕES PERIGOSAS

A *memória Globo* é um local virtual destinado a preservar/resgatar as obras e afins que compõem o grupo Globo, segundo este (2015/2016), a minissérie é inspirada em uma obra de Choderlos de Laclos, intitulada *As ligações Perigosas*. Ela é passada na década de 20 e no século XVIII, uma obra que é um clássico da literatura Francesa. A autoria da minissérie é de Manoela Dias e foi exibida entre o dia 04 de dezembro de 2015 até 15 de janeiro de 2016, se subdividindo em dez (10) capítulos, e a logo da minissérie foi esta, conforme se observa na figura 01, a seguir:

Figura 01: Logo da minissérie



Fonte: < <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/ligacoes-perigosas/>>

Isabel D'Ávila Alencar interpretado por Patrícia Pilar e Selton Mello que atuou como Augusto de Valmont na trama são amantes e cúmplices. Uma viúva que ama um jogo de sedução e que finge seguir as regras impostas pela sociedade, e que tem o apoio de Valmont. Esse "casal" planeja coisas inimagináveis. Um desses planos, que é o foco da nossa pesquisa, parte de uma vingança contra seu exalante Heitor Damasceno (Leopoldo Pacheco).

¹ Todas as informações desse tópicos foram retiradas do site da memória globo. Link: < <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/ligacoes-perigosas/>>

Após descobrir o desejo dele de se casar com Cecília (Alice Wegmann), filha de sua prima Iolanda (Lavinia Pannunzio), a marquesa decide se vingar. Isabel pede para Augusto tirar a virgindade de Cecília antes do casamento. A princípio, o sedutor despreza o plano da amiga porque ele quer conquistar outra mulher. (MEMÓRIA GLOBO, 2015/2016).

Conforme a memória Globo (2015/2016), o *bon vivant* deseja conquistar Mariana, interpretada por Marjorie Estiano, porém a trama se desenrola de forma distinta quando Iolanda destrói a imagem criada de Augusto contando sobre sua má reputação. Ele com todo seu galanteio e falta de caráter, achava que não se apaixonaria pelo seu “objeto” de desejo, mas foi exatamente isso que ocorreu.

A esse respeito, memória Globo (2016) aponta que: “Mariana (Marjorie Estiano) arrisca tudo para ficar com Augusto (Selton Mello), mas a cumplicidade do amor com Isabel (Patrícia Pillar) é mais forte. Após o galanteador romper o relacionamento, a moça tenta o suicídio e, em seguida, vai para o convento.” Esse amor provoca brigas contínuas entre os vilões, e o fruto dessa ligação perigosa têm efeitos devastadores.

Desse modo, com o esse fato lamentável, Augusto se entristece e acaba descobrindo que Felipe (Jesuíta Barbosa) dormiu com sua amante/cúmplice Isabel e inconformado com a situação, foi pedir explicações a sua amante, na discussão a vilã declara guerra ao seu parceiro e diz: “Não existe escolha para nós dois. Ou é amor ou é guerra”. (MEMÓRIA GLOBO, 2015/2016)

Para tanto, observa-se que é uma trama que para época e até os dias de hoje é considerada polêmica, pelo seu teor libertino e seu viés pornográfico. O modo que seus personagens são apresentados também é um fator marcante, visto que, alguns se demonstram espertos, outros hipócritas e isto ficam bem nítidos dentro das cenas.

Uma narrativa cercada de ações morais/amorais realizadas em sua maioria pelos vilões, a narrativa deixa evidente as consequências que essas ações trazem para a vida dos amantes/cúmplices e das pessoas que o cercam. De forma clara e pontual, consegue-se visualizar na trama diversas situações que foram/são mascaradas pela sociedade devido ao patamar social que o sujeito ocupa, sendo assim, as riquezas escondem as falsas aparências dentro da nobreza.

Dito isso, apresentaremos nas próximas linhas, uma discussão acerca da Literatura e Cinema a partir das contribuições teóricas de Pantoja e Alves (2018), Corseuil (2005) e Xavier (2003).

2.1 Literatura e Cinema

A minissérie aqui estudada, conforme já trouxemos, tem inspiração no clássico francês *Les liaisons dangereuses* (1782). O caráter epistemológico é necessário que pensemos que a produção brasileira para as telas não necessita de construir lugares similares ao romance epistolar, cada produção se configura como uma obra e material artístico individual, afastando-se da necessidade de encaminharmos para as querelas acerca da fidelidade.

Tecendo sobre isso, Ribas (2014, p.117) aponta os entrelaçamentos entre as duas artes que envolvem várias nuances, e “se cruzam (entre leigos e especialistas) no leitor, no espectador, enfim, em todos os envolvidos nessa trama de múltiplas linguagens e vozes”. Ainda para a pesquisadora, é necessário forçar um pensamen-

to que possibilite entender as intersecções entre a Literatura e o Cinema, distanciando-se de certa hierarquização.

Perpassar por essa discussão inicial é importante para fugirmos da supremacia de uma obra sobre a outra, entendendo os processos aos quais as produções foram sujeitas. Em *Ligações Perigosas* (2016), temos alguns elementos que nos leva até a obra anterior e foram mantidos na reconfiguração para a tela, que resgatam o tecido da narrativa primeira. De todo modo, a trama cinematográfica é, em si, uma obra individual.

O caráter de discussão, os elementos que possibilitam o resgate do texto literário são disponibilizados a partir das relações intertextuais que trazem signos presentes. Nisso, que Zanuzzo e Bona (2012) trazem como intertextualidade. Os pesquisadores abraçam a abordagem de Julia Kristeva (1960) que, a partir do dialogismo de Bakhtin, é entendida como um texto com elementos que acessam um texto anterior, como ocorre em nosso *corpus*. Em continuidade, os autores pontuam:

Intertextualidade é uma releitura de algo, como uma citação/referência, seja de um livro em uma peça teatral, de um quadro em um conto ou [...] de um filme em um filme. Intertextualidade é a interação que ocorre entre duas obras, na qual uma se apropria do texto da outra [...] (ZANUZZO e BONA, 2012, p. 2).

Embora que a palavra *intertexto* seja facilmente aproximada da palavra texto, poder-se-ia pensar que apenas partículas textuais, ou seja, a palavra escrita, seria uma constituição intertextual. Contudo, a partir da citação acima, outros discursos que não se amparam na palavra podem trazer intertextos. Uma pintura pode trazer outra obra em sua constituição, o Cinema, arte que interessa-nos, pode retomar a partir dos seus elementos de construção algum(ns) discurso anterior.

Na minissérie *corpus* deste trabalho, vemos que essas relações intertextuais já podem ser acessadas no título. Outro lugar passível de acesso é a trama, que se mantém muito próxima do texto literário. Contudo, é interessante pensarmos que para o cinema brasileiro, entendendo que cada obra, ainda que numa inspiração de outra anterior, é um produto individual.

Nesse ponto, *Ligações Perigosas* (2016) trouxe elementos da cultura brasileira, reconfigurando elementos da trama para que o público pudesse significar, tendo em vista o público que recepcionaria a minissérie. Daí que os nomes das personagens, cenários e outros elementos cinematográficos aparecem na trama de forma à *tupiniquim*, de outra forma, à *brasileirada*.

A partir dessas considerações, já podemos entender que ambas as obras têm suas particularidades. Ainda é necessário trazer que os elementos constitutivos do texto cinematográfico são diferentes do texto literário. Nesse último, a palavra funda todo o universo ficcional, o que, de modo diferente acontece no Cinema, que ainda haja momentos de inserção do texto escrito, faz-se envolto em elementos visuais.

Desta forma, Pelegrini (2003, p. 23) aborda sobre recursos imagéticos estão no Cinema e os verbais na Literatura: a narrativa visual e a narrativa verbal. Ainda a autora apresenta algumas considerações sobre esses processos narrativos e como, no Cinema, dado que a “narrativa literária está presa à linearidade do discurso, ao caráter constitutivo da linguagem verbal”, outros elementos significantes podem aparecer.

Pondo em foco a narrativa visual, Pelegrini (2003) ainda pontua que:

[...] o filme (como antes a fotografia) oferece à narrativa literária uma maneira de ver as coisas que seria neutra, pois embora a câmera não reproduza

exatamente o processo fisiológico da visão, ela captura realidades visuais que, até um certo ponto, podem estar livres da interpretação da mente humana. A imagem filmada, assim, estaria liberta de sentimentos e emoções [...] (p. 27).

É sob essa leitura que a autora coloca a objetividade “*relativa*” (p. 28) da imagem filmada, objetividade que pode descrever o local, mas algo será ressignificado pelo leitor em seu processo de leitura. A imagem filmada, assim, pode possibilitar lugares de significação. Isso pode ocorrer, com isso, dado os recursos da própria linguagem que o fazer-cinema considera e usa, uma imagem gravada, dada a intenção do cineasta, pode apresentar alguns elementos.

Consideramos toda essa discussão até aqui para chegarmos ao ponto da imagem capturada que o texto cinematográfico faz uso e como ela pode conter outros lugares significativos em si próprios. Com isso, um dos elementos que será necessário observar para a nossa análise é *mise-èn-scene*. Para Corseuil (2005), a *mise-èn-scene* “pode ser definida como os elementos que estão diante da câmera” (p. 318), ou seja, os elementos presentes em quadro.

A disposição desses elementos, logo, a depender da intenção de leitura, pode ser passível de significação. Para nossa análise, utilizaremos a *mise-èn-scene* como um discurso signifiante, em como ela é construído e sua relação com a personagem - operador a ser analisado nas próximas linhas. Destarte, apresentaremos de modo breve, a construção da personagem de ficção na minissérie *Ligações Perigosa* (2016) conforme o arcabouço teórico de Aguiar e Silva (1990), Brait (1990), Franco Júnior (2005) e Reis e Lopes (1988).

2.1.1 A personagem cinematográfica

A personagem é um dos elementos primordiais na construção da narrativa, a origem da palavra personagem vem do latim *persona* que traz como significado máscara de ator de teatro é um elemento presente na prosa literária, nos contos, nas novelas, nos teatros e em outras esferas artísticas que se constitui a imagem do ser humano, sem esse agente é impossível existir uma verdadeira narrativa. Junior (2005) definiu que:

É sobre ela que recai, normalmente, a maior atenção dispensada pelo leitor, dada a ilusão de semelhança que tal elemento cria com a moção de pessoa. O que é um personagem? Um ser construído por meio e signos verbais, no caso do texto narrativo escrito, e de signos verbi-voco-visuais, no caso de texto de natureza híbrida como as peças de teatro, os filmes, as novelas de televisão etc (JUNIOR, 2005, p. 38).

Neste sentido, a personagem é a representação dos seres que movimentam a narrativa através de seus feitos, pois essas funções e ações contribuem diretamente para a narrativa, logo, sem o elemento personagem não pode ser realizada uma narrativa eficaz. As personagens são o eixo primordial da ação e os suportes expressivos, no entanto, sua etimologia do vocábulo restringe semanticamente que seu sentido só pode ser utilizado para os seres humanos.

A esse respeito, Moisés (2004, p. 348) define que “animais não podem ser personagens, menos ainda seres inanimados de qualquer espécie. Quando aparecem no universo ficcional, os animais tendem a ser meras projeções das personagens ou denotam qualidades superiores à sua condição.” Além dessa ressalva, as

personagens são classificadas através dos conflitos dramáticos e pela sua densidade psicológica.

Desse modo, os mesmos são postulados através das condições postas ao texto narrativo, assim são divididos diante de dois critérios, e a partir desses critérios, os personagens são reclassificados como personagens principais e secundários. “a) segundo o seu grau de importância para o desenvolvimento do conflito dramático presente na história narrada pelo texto narrativo; b) segundo o seu grau de densidade psicológica.” (JUNIOR, 2005, p. 38)

Para tanto, a minissérie *Ligações Perigosas* utilizasse de elementos que desenvolva o conflito dramático do seu enredo, principalmente dos elementos dos personagens primários e secundários, que são os personagens que seguem o conflito dramático e as personagens planas, tipo, estereótipo, tendência a redonda e redonda que é a do grau de intensidade de suas ações e densidades psicológicas. Junior descreve que:

A personagem é classificada como principal [...] geralmente, desempenha a função de herói na narrativa, reivindicando para si a atenção e o interesse do leitor. A personagem é classificada como secundária [...] geralmente, quando desempenha uma função subalterna, atraindo menos atenção e o interesse do leitor. (JUNIOR, 2005, p.38)

Em seu estudo, Brait classifica que “o problema do personagem é, antes de tudo, um problema linguístico, pois a personagem não existe fora das palavras” (1990, p.11), assim, compreendemos que a personagem estendesse diante dos elementos posto na narrativa, na minissérie vemos os personagens Isabel D’Ávila e Augusto de Valmont como personagens que o leitor se prende a sua trajetória e os mesmos sobressaem diante dos demais personagens.

Nesse sentido, o teórico propõe que se deve observar todo percurso pelo qual o personagem foi construído visando o objetivo de cada um no enredo, as personagens secundárias como Cecília, Mariana de Santanna e Felipe são personagens que mesmo sem ter a notoriedade nas cenas como os protagonistas, a suas histórias envolvem-se ao decorrer das cenas fílmicas e obtém certas visibilidades, como é o caso de Felipe que percorre toda trama. Reis e Lopes acrescentam que:

Enquanto signo narrativo, a personagem é sujeita aos procedimentos de estruturação que determinam a sua funcionalidade específica na economia do relato. Deste modo, a personagem defini-se em termos de relevo: protagonista (v. herói), personagem diária ou mero figurante (v.), a personagem concretiza diferentes graus de relevo, fundamentalmente por força da sua intervenção na ação. (REIS e LOPES, 1988, p. 217)

Diante disso, as personagens são fundamentais no enredo, principalmente no cinema, uma vez que, seus ideais dentro da trama são carregados de significados e de procedimentos estruturais que formulam e enquadram-se desde sua estrutura linguística e psicológica aos elementos estruturados do cinema. A presença de momentos como a memória, *flashbacks*, são elementos que contribuem para a construção sócia afetiva das personagens.

No cinema, a vida e ideologia são compostas aos seus personagens, com os recursos linguísticos, cinematográficos e de encenação conseguem transmitir sentimentos, posicionamentos sócias e as histórias de cada um, de modo, que o espectador consiga envolve-se na trama e no enredo que esta sendo transmitido de modo direto e indireto.

Desse modo, apresentaremos nas próximas linhas, a discussão analítica da personagem cinematográfica na trama da minissérie global a partir das contribuições teóricas de Ribas (2014), *Gshow* (2016), *GloboPlay* (2016), Junior (2005) e Cândido (2009).

3 METODOLOGIA

Para a realização da referida produção, levamos em consideração o conceito de pesquisa apresentado por Lakatos e Marconi (2003, p. 155) como sendo um “procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Contudo, nossa pesquisa foi de cunho descritivo-analítico por meio de estudos analíticos de teorias relacionadas ao tema aqui tratado.

Em relação à metodologia utilizada na pesquisa, mais precisamente no que diz respeito a sua abordagem, esta foi classificada como qualitativa, levando em consideração os dizeres de Prodanov e Freitas (2013) quando afirmam que a:

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRADANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Desse modo, a pesquisa qualitativa não se restringe a números estatísticos, ela se preocupa com a interpretação e análise dos fenômenos pesquisados de modo indutivo. Além disso, nossa pesquisa se fez por meio de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Lakatos e Marconi (2003):

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Levando em consideração essa linha de pensamento, percebemos que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador acessar diversas fontes textuais ou filmográficas para basear-se e assim formular e/ou complementar suas ideias e conhecimentos.

O percurso teórico-metodológico pelo qual seguimos foi orientado pela seção retórica do tema memória global: *Ligações Perigosas*; literatura e cinema: diálogos, a personagem no audiovisual e, por fim, os resultados através da análise do perfil da personagem Isabel D'Ávila. Desse modo, a partir desta análise realizada, com fragmentos da minissérie *Ligações Perigosas*, constatamos que esta narrativa nos apre-

sentou, através das imagens e dos personagens, o declínio moral da sociedade na década de 20.

Através desta pesquisa, percebemos a carência para realização de um estudo relativo ao caráter imoral da personagem Isabel D'ávila, presente na adaptação *Ligações Perigosas*, assim como as relações perigosas entre as personagens dentro da trama. Dessa forma, nossa pesquisa tem como eixo norteador as relações entre a literatura e o cinema.

4 MISE-EN-SCENE EM LIGAÇÕES PERIGOSAS

A personagem que iremos abordar encontra-se presa na obra *As Ligações Perigosas*, da televisão rede Globo, uma adaptação brasileira que foi inspirada da obra do escritor francês Pierre-Ambroise François Choderlos de Laclos, que conta a história da Marquesa Isabel D'Ávila de Alencar (Patrícia Pillar), amante de Augusto de Valmont (Selton Mello), os dois são cúmplices e libertinos, quando seu ex-amante Heitor Damasceno (Leopoldo Pacheco) resolve casar-se com Cecília (Alice Wegmann), filha da sua prima Iolanda (Lavínia Pannunzio).

Desse modo, Isabel resolve se vingar pedindo para Augusto tirar a virgindade de Cecília, no início o conquistador nega o pedido de Isabel, pois ele está interessado em conquistar outra mulher Mariana de Santanna (Marjorie Estiano), mas Augusto descobre que Iolanda que é amiga de Marianna está arruinando sua reputação para ela, ele concorda com o plano de Isabel, mas ele nunca imaginaria como bon vivant, sedutor se apaixonaria por Marianna, o amor entre eles não é aceito por Isabel, o que trará consequências inimagináveis.

A personagem Isabel é a protagonista da trama, como afirma Brait (1990, p.08) "Esquece-se que o problema da personagem é antes de tudo lingüístico, que não existe fora das palavras, *que a personagem é "um ser de papel"*. Como podemos visualizar de acordo com o dicionário francês de nomes próprios, um dos significados do nome "Isabel" "aquela que cumpre promessas", como a mesma demonstra na obra, toda promessa dela é cumprida mesmo que tenha que atingir vários personagens para isso, ela ocupa todos os espaços da obra, tendo relação com todos os demais personagens, uma bela mulher, muito atraente, loira, sempre está bem vestida, que demonstra uma elevada posição social, possui características psicológicas muito sórdidas, ela é manipuladora, uma sociopata, que têm sede de vingança, que só descansa quando consegue o que quer, fazendo seus jogos de sedução e manipulando todos à sua volta. Conforme se observa na figura 02, a seguir:

Figura 02: Velório do Marquês D'ávila de Alencar



Fonte: < <https://globoplay.globo.com/v/4716653/programa/?s=22m41s>>

Notemos que na Figura 02, explicitamente no capítulo 01, é evidente a *mise-en-scene*, a esse respeito Corseuil (2005, p.03) “[...] *mise-en-scene*, que pode ser definida como os elementos que estão diante da câmera, antes que se dê início ao processo de filmagem [...] rica em detalhes, com um movimento de câmera extremamente rápido [...]” presente na obra, visto que a riqueza de detalhes é enorme, as velas acesas nos castiçais que são de prata, as flores são bem presentes, as lâmpadas acesas, vemos que a iluminação está presente apenas em uma parte da figura, a outra parte está bastante escura, o efeito da cor preto que sinaliza a morte. De modo, como se apresenta na figura 03, a seguir:

Figura 03: Isabel encontra dona Consuêlo no teatro.



Fonte: < <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisséries/ligacoes-perigosas//>>

Observamos que na Figura 03, explicitamente, é evidente novamente a questão da *mis-en-scene* pela abundância de detalhes da cena, nas paredes do teatro, as luzes sempre presentes, o figurino que é posto em Isabel, uma roupa branca que demonstra frieza e tranquilidade da personagem, e mostra como as mulheres daquela época vestiam-se, chama bastante atenção os adornos e acessórios por ela usados, enfatizando que é uma mulher vaidosa, o corte de cabelo dela, a expressão facial da mesma com a quantidade de luz diante do seu corpo e rosto principalmente.

Diálogo: Dona Consuêlo – Isabel!
 Isabel - Dona Consuêlo!
 Isabel – Como está?
 Dona Consuêlo – Aproveitando a vida!
 Dona Consuêlo – Até hoje espero sua visita na Quinta!
 Isabel – Olha que eu apareço!

A esse respeito, respeito Pellegrini (2003) define que,

[...] o que se capta, em primeiro lugar, é um contexto demonstrativo em vez de um contexto verbal: percebe-se pela vestimenta, caracterização e comportamento das personagens, pelo lugar onde estão, por seus gestos e expressões faciais, se se trata de drama ou comédia, em que época se desenvolve o enredo, enfim, de que modo o espectador está sendo convidado a fruir aquele conjunto de significados visuais componentes de uma trama. (PELLEGRINI, 2003, p.04)

Nessa perspectiva, a figura 04 demonstra a seguir:

Figura 04: Isabel leva Cecília à praia



Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/4721654/programa/>

Desse modo, a figura 04 enunciou mais uma vez a questão da *mis-en-scene*, que é bastante marcante na cena, como os detalhes nas personagens, os acessórios por eles usados, como chapéu, óculos, brincos, as montanhas da praia, o figurino

no por elas usado, a personagem Isabel leva Cecília para encontrar-se com Felipe, um rapaz por quem Cecília apaixonou-se.

Diálogo:

Felipe – Madame Isabel como vai?

Isabel – Bem.

Isabel – Eu volto mais tarde para buscar Cecília.

Isabel – Pode ir.

Isabel – Vá.

Nesse contexto, Xavier (2003) argumenta.

Em verdade, o que um filme, um romance ou uma peça me oferecem é a trama, pois não posso me relacionar senão com a disposição do relato tal como ele me é dado. E é a partir daquilo que me oferece- a trama que deduzo a fábula, que refaço a vida das personagens em minha cabeça.(XAVIER, 2003,p. 04)

Neste sentido o autor quer nos mostrar que o ato de narrar é semelhante às exposições feitas no cinema, pois cada narrador irá contar sua trama, fazendo adaptações que achar necessárias, para que fique melhor de ser visualizado. Para tanto, no capítulo 9 da minissérie vemos que a trama culmina com a morte de Augusto, após ser alvejado por Felipe, assim que Augusto é baleado Isabel chega no praia, onde ocorreu o duelo entre Augusto e Felipe, como ela fica desesperada ao vê-lo morto na sua frente. . Para tanto, se ilustra na figura 05, a seguir:

Figura 05: Isabel encontra Augusto morto



Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisséries/ligacoes-perigosas/>

Nesse sentido, analisando a figura 05, propomos que mais uma vez a presença da *mis-em-scene*, uma vasta quantidade de detalhes, a cor vermelha na roupa de Augusto, simboliza sangue, a forma violenta como foi morto, mas também podemos inferir como o amor que a personagem Isabel sente por Augusto, a tristeza

que a mesma sente quando perde seu amante, cúmplice e amigo, é o desfecho da obra.

O protagonista representa, na estrutura dos actantes ou agentes que participam da acção narrativa, o núcleo, ou o ponto cardinal por onde passam os vectores que confirmam funcionalmente as outras personagens, pois é em relação a ele, aos valores que ele consubstancia, aos eventos que ele provoca ou ele suporta [...] (SILVA, 1990, p.18)

O conceito do herói está ligado às questões morais, éticas, o personagem que visa a moral é tido como herói de uma obra, que segue os conceitos dos bons costumes, mas na obra aqui referida não vemos nenhum personagem que segue a moral, pelo contrário, eles são imorais em todas as narrativas cinematográficas, eles são obscenos, devassos, indecentes, e os mais libertinos são Isabel e Augusto. A esse respeito, Silva (1990, p. 18) define que “O conceito de herói está estreitamente ligado aos códigos culturais éticos e ideológicos, dominantes numa determinada época histórica e numa determinada sociedade”. Sendo assim, para Silva (1990) reforça o argumento:

Noutros contextos históricos e sociológicos, pelo contrário, pode ser valorizada por um movimento artístico, por um grupo de escritores ou até por um escritor isolado, a transgressão dos códigos prevalecentes numa dada sociedade [...] valorizando o que a norma social rejeita e repirme (homossexualidade, adultério, sadismo, etc). (SILVA, 1990, p. 18-19)

Portanto, vemos que na narrativa cinematográfica temos anti-herói, mas em momento algum teremos herói, pois como citado acima os personagens da narrativa não seguem a moral e os bons costumes.

5 CONCLUSÃO

Observamos nesse artigo investigar sobre a *mis-en-scene* na obra adaptada para televisão rede Globo brasileira, *As Ligações Perigosas* analisando como a *mise-en-scene* presentes na obra, informa ao espectador que as imagens falam mais do que palavras. Para tal, inicialmente, provocamos o leitor sobre as questões referentes à obra escrita e a obra fílmica, como são feitas as adaptações do escrito para o visual.

O percurso teórico-metodológico por qual seguimos foi orientado pela seção retórica proposição do tema *Mise-em-cene* em *Ligações Perigosas* como elas se apresentam ao longo da narrativa cinematográfica. Desse modo, a partir da análise realizada com fraqueamentos de minissérie, pois constatamos que as *mise-em-scene* engloba uma boa parte da obra.

Logo, para essa constatação apontou também que as escolhas, dos demais autores também foi de suma importância para definir determinados conceitos que permeiam o cinema e sua narrativa. Essa afirmação reforça que para compreender os conceitos, definição, teorias sobre os determinados autores aqui abordados, foram precisos estudos e análises dos autores dentro da obra que teríamos que focar.

Ressaltamos, aqui, que as imagens aqui expostas são de uma importância inimaginável, como já falado acima, elas dizem muito mais do que palavras. A partir dessas constatações, afirmamos a necessidade de estudos que contemplem literatura e cinema é de muita relevância, pois através da obra escrita e fílmica, é que podemos definir qual época está sendo abordados, os temas políticos e sociais, para entender os conflitos da época. Esperamos que esta proposta possa contribuir res-

postas para indagações existentes, assim como servir de fundamentação e provocação para outros.

REFERÊNCIAS

BRAIT, Beth. *A Personagem*. 4 ed. São Paulo: Cultura, 1990.

CANDIDO, Antonio (Org.). *A personagem de Ficção*. São Paulo/SP: Perspectiva, 2009.

CORSEUIL, Anelise Reich. *Literatura e Cinema*. In.: **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. (Orgs.) Thomas Bonnici; Lucia Osana Zolin. Maringá: Eduem, 2005, 317-326.

GSHOW. *Ligações Perigosas*. 2016. Disponível em: < <http://gshow.globo.com/series/ligacoes-perigosas/webprograma.html> >. Acesso em 02/10/2024.

GLOBO PLAY. **Ligações Perigosas**. 2016. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/ligacoes-perigosas/t/dLxM2bFdx5/>>. Acesso em 17/09/2024.

JUNIOR, Arnaldo Franco. **Operadores de Leitura da Narrativa**. Teoria literária: abordagens histórias e contemporâneas. 2º ed. rev. e ampl. –Maringá: Eduem, 2005.

MASSAUD, Moisés. *Dicionário de termos literários*. 12 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

MEMORIA GLOBO. **Ligações Perigosas**. São Paulo: Central Globo de Documentação (Cedoc), 2015/2016. Disponível em: < <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/ligacoes-perigosas/>> . Acesso em: 20 Out. 2024.

PANTOJA, Aila Rodrigues; ALVES, Valderiza de Almeida. *Percursos metodológicos para estudos compartilhados entre literatura e cinema*. In.: **Metodologia da pesquisa em estudos literários**. (Org.) Cássia Maria Bezerra do Nascimento *et al.* Manaus: FUA, 2018, 15-28.

PELEGRINI, Tânia. *Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações*. In.: **Literatura, cinema e televisão**. (Orgs.) Tânia Pellegrini *et al.* São Paulo: Instituto da Cultura: 2003, p. 22-35.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de Teoria da Narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

RIBAS, Maria Cristina Cardoso. *Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação*. **ALCEU** - v. 14 - n.28 - p. 117 a 128 - jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20117-128.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2024.

XAVIER, Ismail. *Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema*. In.: **Literatura, cinema e televisão**. (Orgs.) Tânia Pellegrini *et al.* São Paulo: Instituto da Cultura: 2003, p. 61-89

ZANUZZO, Verônica Abreu; BONA, Rafael Jose. *Intertextualidade e Cinema: breve análise dos filmes De Volta Para o Futuro e suas influências intertextuais em Efeito Borboleta e O Homem do Futuro*. In.: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Chapecó, 2012. **Anais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012, 1-15. Disponível em < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0049-1.pdf>> . Acesso em 21 Out. 2024.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado coragem, força e discernimento para enfrentar todos os obstáculos enfrentados.

Ao professor Dr. Juarez Nogueira Lins, coordenador do curso de Graduação, por seu empenho.

Ao professor Dr. Rafael Francisco Braz pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e por toda dedicação e apoio na ajuda da elaboração desse trabalho acadêmico.

À minha família, principalmente a minha esposa e filhos, por todo apoio e compreensão.

Aos professores do Curso de Letras que através de seus ensinamentos pude desenvolver esse Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

Aos amigos que puderam compreender todas as ausências temporárias.